



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

INSERÇÃO E TRAJETÓRIAS DOCENTES DE PROFESSORAS DO GRUPO ESCOLAR MARECHAL RONDON (NAVIRAÍ-MT)

Deysiane Pereira PARDIN¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender as trajetórias de inserção na carreira docente a partir das memórias de professoras que atuaram no Grupo Escolar Marechal Rondon, localizado em Naviraí-MT, entre os anos de 1967 e 1970. A pesquisa insere-se no campo da História das Instituições Escolares e fundamenta-se em abordagens qualitativas, com uso da história oral como procedimento metodológico. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras que atuaram no referido grupo escolar, possibilitando a reconstrução de experiências relacionadas ao início da docência, à formação precária e aos desafios enfrentados no contexto educacional da época. Os relatos revelam condições de trabalho adversas, como baixos salários, ausência de formação específica e improvisações pedagógicas, características que contribuíram para a desvalorização da carreira. A análise evidenciou a permanência de muitas dessas dificuldades no cenário atual, demonstrando como marcas estruturais históricas ainda impactam a docência contemporânea. A articulação entre os depoimentos e a literatura especializada permitiu refletir criticamente sobre o processo de iniciação profissional, o papel das políticas públicas e a necessidade de valorização efetiva dos educadores. O estudo reafirma a importância das memórias docentes como ferramenta de resgate histórico e como instrumento de reflexão para a construção de uma educação pública mais equitativa e comprometida com a formação integral.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Memória docente; Grupo Escolar Marechal Rondon.

Introdução

Tendo em vista o reconhecimento do início da docência, sendo essa etapa considerada como crucial para a carreira docente, bem como o fator de que a mesma vem sendo um tema com maior presença em discussões voltadas à educação, essa pesquisa possui o intuito de sistematizar como foi o processo de ingresso na profissão, os principais desafios e dificuldades vivenciadas por professoras na época. O foco do estudo se refere na ressignificação de memórias do processo de construção da docência nos primeiros anos da profissão docente em seu ambiente escolar, e por essa razão, o trabalho com narrativas orais e história de vida será a base metodológica para atingir os objetivos do trabalho.

Nesse sentido, para este estudo, centramos a discussão no diálogo com o referencial teórico na perspectiva de identificar características e problemas do

¹ Deysi-pereira@hotmail.com. Mestre em Educação UFGD/FAED. Professora efetiva no município de Naviraí-MS.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

período de inserção na carreira docente, encontrados na literatura especializada no assunto, e em consequência elencar a relevância de um estudo relacionado a memórias de professoras da educação básica sobre a iniciação profissional nos municípios do interior, recém-construído.

Cabe ressaltar que a importância desses estudos tem relação direta com a tentativa de constituir um quadro sobre os pressupostos e marcos da história da educação básica no Mato Grosso, enquanto primeira escola institucionalizada no município de Naviraí-MT.

Além disso, a necessidade de conhecer e explorar estes aspectos surgiu ainda a partir da experiência perpassada durante a pesquisa de mestrado, desenvolvida entre 2018 e 2020, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no campo da História das Instituições Escolares, onde investigou o processo de escolarização primária efetivado no Grupo Escolar Marechal Rondon, que funcionou em Naviraí/MT, no período de 1967 a 1974. O funcionamento da instituição, de sua criação à extinção (por força da legislação nacional)², delimitou o recorte temporal adotado na pesquisa. Assim, durante a pesquisa foi estudado, brevemente a inserção, formação e as experiências dos professores (as) da época.

Assim, durante esse período de discussões acerca das realidades vivenciadas por professores iniciantes, aflorou-se o interesse de se estudar com memórias, tendo em vista que a mesma contribui de maneira significativa para que ocorra a realização e comparação entre os fatores que contribuíram para que as professoras de alguns tempos atrás dessem seguimento em suas carreiras, elaborando dessa maneira uma análise entre a literatura estudada acerca da temática com os relatos repassados por meio de narrativas orais.

O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: ENTRE EXPECTATIVAS E REALIDADES

Partindo das leituras acerca da temática, constata-se que um dos fatores que implicam para que ocorra mudanças significativas em relação a uma prática, uma cultura e um *habitus* assumido pelo professor, que na maioria das vezes ao ser

² Conforme Decreto nº 2.034, de 14 de junho de 1974 (NAVIRAÍ, 2015), quando a instituição foi elevada, por força da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), a escola de 1º Grau.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

inserido na escola como sendo um novo docente se sente sem voz ativa e sem valorização para conseguir expor suas ideias e conhecimentos em relação a teorias repassadas durante sua formação, assim o mesmo acaba por se render ao modelo de “cultura da escola”, que por falta de insistência pelo mesmo, todas as suas perspectivas inovadoras acabam sendo banidas de sua docência. Ainda neste sentido, outra característica que se torna importante relatar é o modelo de gestão que esta perpetuada na cultura da gestão escolar, que em grande parte cria barreiras para que tais perspectivas inovadoras e criativas se tornem realidade nos ambientes escolares (GHEDIN; OLIVEIRA E ALMEIDA, 2015, p.39).

Com vistas à compreensão dessas problemáticas, o período de iniciação é dotado de características próprias que marcam estilos de docência. São muitos os desafios que o professor se depara nessa fase de sua vida e, de acordo com Veenman (1984), o mais complexo refere-se ao “choque com a realidade”, sentimento esse decorrente das expectativas iniciais em relação à carreira e a realidade vivenciada nas escolas.

Nesse sentido, o estudo visa contribuir com os casos pesquisados, evidenciando o atual e o passado da realidade em que os professores da região do interior de Mato Grosso, da educação básica se encontraram, oportunizando assim para que professores que estejam na atualidade consigam pelo exercício de sua carreira e pelo acesso à educação libertar seus alunos com o objetivo de emancipá-los por meio de suas práticas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementação a ação da família e da comunidade, conforme prevê o artigo 29 da LBD, que caracteriza a finalidade da Educação Infantil.

Tal problemática tornou possível refletir que os estudos em que se consiste como base a formação inicial vem se tornando cada vez mais relevantes nas pesquisas educacionais recentes, em função do aumento a graves problemas que atualmente o ensino está enfrentando no que se diz respeito às aprendizagens escolares em nossa sociedade, e que esta se agravando conforme o passar dos tempos, assim, as preocupações em relação à temática se abrange entre outros fatores os conteúdos formativos (GATTI, 2010, p. 05).

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Contudo, Gatti (2010) acrescenta que “essa preocupação não quer dizer reputar apenas ao professor e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino”. A autora colabora com tal concepção ao relacionar alguns fatores que afirmam essa concepção, como:

As políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas (GATTI, 2010, p. 05).

Em ressalto a esses posicionamentos acredita-se ser relevante compreender qual foi à formação das professoras para atuar na educação básica da época, e quais foram as suas trajetórias de iniciação à carreira, tendo em vista que as colaboradoras da pesquisa são professoras experientes que atuaram nesse setor do ensino na região do município de Naviraí entre os anos de 1967 a 1970.

Castro (1995) elenca algumas das percepções em relação às principais dificuldades dos professores iniciantes em uma de suas pesquisas: a difícil relação com os alunos e a suas especificidades; gestão de classe; falta de conhecimento acerca de determinadas temáticas como, por exemplo, no caso de conceitos matemáticos. Dessa forma, entre as dificuldades apresentadas, as que mais se sobressaem são àquelas intrinsecamente ligadas a falta de relação entre teoria e prática.

Na sua pesquisa de doutorado, Nono (2011) destaca ainda que, segundo Huberman (1993), o professor possui várias fases em sua carreira. Contudo, destaca-se apenas a primeira delas na pesquisa, onde se constata algumas características viabilizadas pela mesma, sendo a principal delas a entrada na carreira, que possui como o aspecto essencial o ato de sobreviver ao “choque de realidade”, já que a realidade encontrada na sala de aula é, na maioria das vezes, diferente ao que se esperava durante a formação inicial no curso de licenciatura.

Nesse período, o professor inicia sua carreira com a intenção de implantar todos os seus ideais vivenciados durante os estudos, porém, ao se deparar com a



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

fragmentação do trabalho, com a dificuldade em combinar ensino e gestão da sala de aula, com a falta de recursos e materiais, entre outras questões que podem, quando não mediadas de forma coletiva e precisa, contribuir para a desistência da profissão.

Partindo dessas considerações e pressupostos, que marcam o interesse e relevância da temática do estudo, o mesmo buscará evidenciar relatos de acordo com autores que se dedicam a compreender a fase de iniciação à docência em diversas perspectivas, permitindo assim apresentar as características mencionadas pelas literaturas, e se ambas apresentam ou não na fase de começo da carreira das professoras experientes de acordo com seus relatos dispostos nas entrevistas.

Objetivos

Geral: Compreender as trajetórias de processos da inserção na carreira docente a partir de memórias das professoras experientes que atuam na Educação Básica no município de Naviraí-MT.

Específicos:

- Identificar quais são as dificuldades e as particularidades encontradas na rede de Educação na região do interior, recém-emancipada;
- Descrever as condições e realidade do trabalho a partir de relatos de professoras da Educação já experientes durante seus primeiros anos de carreira docente;
- Refletir sobre os reflexos das condições históricas nas políticas de valorização docente da atualidade;

Metodologia

O estudo descrito nesse artigo se inscreve no campo da pesquisa qualitativa em educação com um caráter descritivo-analítico, o foco do mesmo se consiste em de se trabalhar com a história oral. Os estudos qualitativos são importantes por proporcionar a real relação entre teoria e prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais.

Nesse viés, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que permitiram acessar memórias de alguns de seus atores. Foram entrevistadas duas professoras que atuaram no Grupo: Maria e Ana (os nomes são fictícios). Maria lecionou durante todo o período de funcionamento do Grupo Escolar. A segunda, Ana, lecionou no Grupo por um curto período, retornando às suas atividades como docente nas escolas rurais do município.³

Quando o pesquisador recorre ao depoimento oral como método de coleta de dados, o mesmo deve considerar que está adentrando no campo íntimo da memória. Nesse sentido, o que irá ocorrer é uma interpretação do passado intrinsecamente relacionada às questões sociais, mas relembrada pelo aspecto pessoal, já que é o indivíduo que tem a capacidade de rememorar.

Matos e Senna (2011) corroboram com a discussão ao salientar

Como procedimento metodológico, a história oral busca registrar – e, portanto, perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. Portanto, a memória é sempre uma construção feita no presente a partir de vivências ocorridas no passado. Memórias individuais e coletivas se confundem; não somos ilhas e, portanto, estamos sujeitos a influências, bem como a influenciar, os grupos a que pertencemos e com os quais nos identificamos.

Após serem coletados os dados foram analisados os dados coletados das professoras entrevistadas, buscando realçar suas possíveis concepções em relação à realidade vivenciada pelas mesmas. Em seguida, com o material da entrevista, foi realizado um cruzamento de dados por meio da fala das professoras, assim, serão selecionadas as partes que coincidem com os aspectos da pesquisa.

Nesse sentido, destacam-se inicialmente como as professoras iniciaram suas experiências como docente no Grupo Escolar, e como em outras regiões do estado e do país um dos fatores relevantes referia-se à falta de professores com a formação exigida para ministrar as aulas:

Não, não. Aqui a gente chegava e eles pegavam o professor no grito. Porque não tinha ninguém formado, né. Quando aparecia alguém com diplominha na mão, eles corriam, agarravam e pegavam. Porque, na verdade, a Maria [professora], por exemplo, quando

³ Sobre ética em pesquisa

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

começou a trabalhar aqui, ela só tinha o quarto ano do primário.
(PROFESSORA ANA/ENTREVISTA, 2020).

Porém, essa não era uma limitação para a oferta educacional presente somente no Grupo Escolar, mas também nas escolas rurais, devido ao crescimento significativo da demanda de crianças em idade escolar, desde o ano de 1954. De acordo com Furtado e Moreira (2015), a carência de formação adequada para a atuação docente nas áreas rurais era um entrave em todo o estado de Mato Grosso, em especial na região sul.

No final da década de 1960, professores foram convidados a dar aula em Naviraí. Segundo a professora Maria (ENTREVISTA, 2020) "Fazia [...]. Acho que uns dois anos que o Antônio era prefeito. E foi em Tupi Paulista buscar professores".

Durante o período de funcionamento do Grupo, seis professores vieram de outros estados. Esses professores, com formação, também passaram a ocupar cargos na gestão escolar. Tal situação pode ter sido influenciada pelos baixos salários recebidos no cargo de professores e/ou pelo status das funções de gestão escolar, no início da década de 1970, como evidenciou Barreto (1985, p. 46):

[...]. Os professores do curso primário recebiam seus vencimentos tomando por base o número de alunos em sala de aula, cada aluno correspondia a importância de Cr \$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para efeito de vencimentos os professores trabalhavam com 40 alunos após os indefectíveis descontos a quantia a receber era de Cr \$ 182,00 (cento e oitenta e dois cruzeiros).

A desvalorização do magistério no Brasil tem sido uma das principais barreiras para o avanço da qualidade da educação pública. A baixa remuneração, as precárias condições de trabalho e a ausência de reconhecimento profissional têm contribuído para o desestímulo e a evasão de profissionais qualificados da carreira docente (NÓVOA, 2009; OLIVEIRA, 2010).

De acordo com o relatório do Todos Pela Educação (2023), o professor da educação básica no Brasil recebe, em média, 33% menos do que outros profissionais com a mesma escolaridade. Essa defasagem salarial, somada à sobrecarga de trabalho e à responsabilização individual dos docentes pelos baixos resultados educacionais, agrava a crise de identidade e de pertencimento à profissão (DUARTE; OLIVEIRA, 2018).



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Nesse contexto, é necessário refletir sobre como as políticas educacionais, muitas vezes voltadas para a padronização e o controle, têm contribuído para a desprofissionalização do magistério (FREITAS, 2012), enfraquecendo o papel social do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação.

Buscamos entender, por meio das entrevistas, a trajetória dessas professoras, como chegaram ao distrito de Naviraí e seu cotidiano durante o período em que lecionaram. A professora Maria (ENTREVISTA, 2019) afirma ter ido para Naviraí lecionar na escola por meio de um convite do prefeito da cidade, que alegou a falta de professores. Não precisou passar por nenhum processo seletivo, lecionando durante todo o período em que o Grupo funcionou. A professora, que possuía o magistério na época em que lecionou no Grupo, relatou sobre os cursos realizados, inclusive cursos que ela mesma ministrou, visando atender as professoras que lecionavam na zona rural. Por meio do relato dessa professora, obtivemos a informação de que os professores que ministravam aulas na zona rural residiam nas fazendas onde as escolas se localizavam e, aos finais de semana, dirigiam-se à cidade para se especializarem. Iniciativas de formação dos professores leigos que se ampliaram nas décadas seguintes, após a extinção do Grupo, por meio da implantação de cursos e projetos.⁴

Algumas informações contidas nos documentos do calendário escolar apareceram na narrativa da professora Maria (ENTREVISTA, 2019), ao relembrar seu planejamento de aulas e o tempo/calendário do ano letivo:

No começo do ano. Antes do início das aulas, nós tínhamos uma semana trabalhando em cima de conteúdo. A gente fazia programação pedagógica e aí a gente sabia que a gente dividia... Março, porque naquele tempo a aula começava em março. Março,

⁴ Um desses projetos foi oferecido pelo Governo Federal, chamado “Projeto LOGOS II”. O mesmo formava e certificava professores leigos que estavam em salas de aula e que não possuíam o magistério. Em Naviraí, participaram desse projeto cerca de trinta (30) professores; alguns, mesmo com dificuldades de acesso à cidade, não faltavam às aulas. A legislação que norteou a educação escolar no tempo da ditadura militar foi a Lei nº 5.692 (BRASIL, 1971). De acordo com o Art. 30 dessa legislação, para o professor atuar nas salas de aulas de 1^a a 4^a série do 1º grau, era necessário que tivesse no mínimo o magistério em nível de 2º grau. Assim, como em outros estados, esse Projeto se espalhou chegando também ao interior de Mato Grosso, no caso de Naviraí foi em 1980. Tanto o LOGOS I como o LOGOS II eram pautados em uma perspectiva educacional personalizada. Destacamos que tais ações ocorreram após a extinção do Grupo Escolar, considerando a necessidade de contratação de professores de outros municípios e, assim, que pudessem atender a Lei nº 5.692/1971. Segundo Pereira (2015, p. 133), o projeto LOGOS II “[...] foi muito importante para a formação de professores em nosso país no momento em que foi realizado. O mesmo atingiu grandes proporções e, ainda que dentro de suas limitações, propiciou a certificação de milhares de professores leigos”.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

abril, maio e junho. O que eu dava, nesses quatro meses. Aí julho eram férias, o mês inteiro. Aí vinha agosto, setembro, outubro e novembro. O aluno que passasse direto, ele, dia 30 de novembro, já estava de férias. Daí, ele tinha dezembro, janeiro e fevereiro. Só que nós trabalhávamos de segunda a sábado, [...]. A gente trabalhava as 4 horas com o aluno.

Entendemos que, mesmo com todas as dificuldades e com poucos recursos, a administração de Naviraí, naquele período, se dedicava em orientar e qualificar seus docentes, nos moldes estabelecidos pela legislação em vigor, repassando conteúdos, instruções e também proibições a seu corpo docente.

Considerações finais

O acesso às literaturas acerca da temática sobre a docência e seus desafios e às narrativas das duas professoras durante a pesquisa nos permitiram contextualizar mesmo que brevemente suas experiências e vivências na instituição escolar Grupo Escolar Marechal Rondon na cidade de Naviraí. Os usos das fontes escritas, juntamente com os fragmentos dos relatos orais das professoras, permitiram uma aproximação da literatura com a realidade perpassada pelas professoras entrevistadas, que colaboraram com a pesquisa.

Observa-se que, embora o contexto atual seja diferente, muitos dos desafios persistem: a precarização do trabalho docente, a ausência de políticas consistentes de valorização e o déficit de condições materiais e pedagógicas nas escolas públicas ainda compõem a realidade de muitos educadores. Assim, ao refletirmos sobre o passado, reconhecemos nele as raízes de questões estruturais que atravessam a profissão até os dias de hoje.

Por fim, entende-se que compreender o percurso histórico da docência, especialmente em contextos como o de Naviraí/MT, contribui para a construção de uma memória crítica da educação pública e reforça a importância de políticas educacionais comprometidas com a valorização real do professor, não apenas em discurso, mas em práticas concretas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. *O professor: entre a crise da profissionalização e a da profissão*. São Paulo: Cortez, 1985.

CASTRO, Ana Maria Ferreira de. *Professores iniciantes: dificuldades da prática e estratégias utilizadas*. In: DALBEN, Ângela I. L. F.; FUSARI, José Cerchi; ANDRÉ, Marli E. D. (Orgs.). *Repensando a prática pedagógica*. Campinas: Papirus, 1995. p. 107–129.

DUARTE, Newton; OLIVEIRA, Dalila Andrade. *A precarização do trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. *A desprofissionalização do magistério: efeitos perversos das políticas de responsabilização*. *Educação & Sociedade*, v. 33, n. 119, p. 731-748, 2012.

FURTADO, Odair; MOREIRA, Adriana. *A formação de professores em áreas rurais: políticas e práticas em contextos de vulnerabilidade social*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 61, p. 29-51, 2015.

GATTI, Bernadete A. *Formação de professores: condição para a melhoria da qualidade do ensino*. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Rosangela C. A.; ALMEIDA, Maria Isabel M. de. *Professor reflexivo: da formação à ação docente*. São Paulo: Cortez, 2015.

HUBERMAN, Michael. *O ciclo de vida profissional dos professores*. In: NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993. p. 31-61.

MATOS, Maria Izabel R. de; SENNA, Cristina. *História oral e memória: experiências de formação docente*. *História da Educação*, v. 15, n. 35, p. 151-168, jan./abr. 2011.

NONO, Maura Corcini Lopes. *Construção da docência em narrativas de professores iniciantes*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2011.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *O trabalho docente e a reforma educacional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2023*. São Paulo: Todos Pela Educação, 2023. Disponível em:
<https://www.todospelaelucacao.org.br/anuario-2023/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

VEENMAN, Simon. *Perceived problems of beginning teachers. Review of Educational Research*, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025